

TEOLOGIA PENTECOSTAL ASSEMBLEIANA E AS INFLUÊNCIAS DA TEOLOGIA CALVINISTA NA TENTATIVA DE CALVINIZAÇÃO DA DOUTRINA ARMINIANA NAS ASSEMBLEIAS DE DEUS

Jonas Roberto Santin¹

RESUMO

A origem da teologia assembleiana brasileira é arminiana, oriunda dos batistas suecos, igreja a que pertenciam os missionários Gunnar Vingren e Daniel Berg, e do arminianismo wesleyano dos pentecostais americanos que vieram como missionários para o Brasil. Os fundadores da AD preocuparam-se muito em evangelizar e aparentemente pouco em consolidar a doutrina assembleiana. Já há algum tempo a AD vem sendo influenciada por outras correntes teológicas, em especial a calvinista. A falta de posicionamento claro da liderança nacional assembleiana em relação à teologia arminiana, a pouca ministração sobre o batismo no Espírito Santo e a manifestação dos dons espirituais, que é a espinha dorsal do pentecostalismo, e as alterações na liturgia dos cultos, levou e ainda leva alguns a se inclinarem para outras correntes teológicas e formas litúrgicas, com preferência pelo modelo das igrejas Reformada, em especial as de confissão calvinista. Ao se calvinizar as ADs, o pentecostalismo se extingue, pois, o calvinismo por ser sensacionista, não é compatível com a teologia pentecostal.

Palavras-chaves: Arminianismo; Calvinismo; Línguas; Pentecostal; Teologia

ABSTRACTY

The origin of Brazilian Assembly theology is Arminian, coming from the Swedish Baptists, a church to which the missionaries Gunnar Vingren and Daniel Berg belonged, and from the Wesleyan Arminianism of the American Pentecostals who came as missionaries to Brazil. The founders of the AG were very concerned with evangelizing and apparently little with consolidating the Assembly's doctrine. For some time, AG has been influenced by other theological currents, especially Calvinist. The lack of clear positioning of the Assembly's national leadership in relation to Arminian theology, the little ministry on the baptism in the Holy Spirit and the manifestation of spiritual gifts, which is the backbone of Pentecostalism, and the changes in the liturgy of the services, led and still leads some to incline towards other theological currents and liturgical forms, with a preference for the model of the Reformed churches, especially those of Calvinist confession. By Calvinizing AG, the Pentecostalism

¹ Doutorando em Teologia pela ACU/USA. Mestre em Teologia pela Faculdades EST. Pós-graduado em Docência do Ensino Superior pela Universidade Federal do Rio de Janeiro. Pós-graduado em Docência do Ensino Religioso pela UNIBF. Pós-graduado em Direito Militar pela Universidade Castelo Branco. Pós-graduado em Polícia Judiciária Militar pelo Instituto Venturo. Bacharel em Teologia pela Faculdade Teológica de Boa Vista. Licenciado em Pedagogia pela UNIBF. Graduado em Gestão Pública pela Escola de Instrução Especializada. Professor do curso de Teologia da UNINTER nas disciplinas de Escatologia. Professor do programa de Carga Horária Complementar do curso de Teologia da UniFil. Professor e diretor da Escola Teológica de Capacitação. Atua como pastor auxiliar da Assembleia de Deus em Imperatriz-MA. Pastor convencionado pela CIEPADERGS

dies out, then, the Calvinism, being sensationalist, is not compatible with Pentecostal theology.

Key-words: Arminianism; Calvinism; Languages; Pentecostal; Theology

INTRODUÇÃO

Este artigo tem por objetivo elencar algumas questões referentes à teologia assembleiana, pois, não é surpresa que em algumas AD e, até mesmo em algumas instituições de ensino teológico, estejam sendo influenciadas pela teologia calvinista e por algumas práticas neopentecostais. A influência é tanta que em determinados lugares, torna-se pertinente a pergunta: a teologia assembleiana pentecostal está em crise? Neste contexto há duas coisas a serem observadas: a teologia assembleiana sendo desviada do seu eixo formador, do arminianismo para o calvinismo, e o pentecostalismo para o neopentecostalismo. Este artigo não visa explicar a corrente teológica arminiana e, também não abordará as questões do neopentecostalismo, somente a influência calvinista nas Assembleias de Deus, elencando algumas das causas que estão proporcionando tal interferência.

1 A FORMAÇÃO DA TEOLOGIA ASSEMBLEIANA

Para quem passa a fazer parte da Assembleia de Deus atualmente, já recebe toda a doutrina assembleiana formada e se não buscar estudar, lá nas origens, dificilmente saberá o porquê de algumas práticas e crenças específicas da denominação. Para isso, é necessária uma pequena viagem ao passado, momentos antes do movimento pentecostal, iniciado, primeiramente, nos Estados Unidos lá pelo final do século XIX e início do século XX.

É preciso rastrear os caminhos da fé e da teologia dos dois principais missionários fundadores da Assembleia de Deus brasileira – Gunnar Vingren e Daniel Berg. É sabido que os dois eram de nacionalidade sueca e que imigraram para os Estados Unidos, devido a fatores econômicos pelos quais a Suécia passava, a partir da metade do século XIX. Para se ter uma ideia, no ano de 1870 a renda *per capita*² na Suécia era a mais baixa da Europa Ocidental e menos da metade da Inglaterra. Estima-se que no período compreendido entre

² Renda per capita é um indicador socioeconômico, que é a média obtida através da divisão do Produto Nacional Bruto (PNB) pelo número total de habitantes.

1850 e 1910, cerca de um milhão de suecos deixaram o país, emigrando principalmente para os Estados Unidos. Essa migração ficou conhecida como a “Febre dos Estados Unidos”. Em relação à migração sueca e a chamada Febre dos Estados Unidos, César³ registrou sobre a ida dos dois missionários suecos para os Estados Unidos:

Gunnar Vingren e Daniel Berg nasceram em uma época difícil na história da Suécia. Entre 1867 e 1886, quase 450 mil suecos deixaram o país por causa da escassez de alimentos e de empregos. A maioria imigrou para o meio-oeste dos Estados Unidos. Era a chamada “febre dos Estados Unidos”.

Na apresentação do livro que publicou a monografia de graduação em Teologia do missionário Gunnar Vingren, apresentada no Seminário Teológico Sueco de Chicago em 1909, o historiador da AD e pastor Israel de Araújo apresenta motivos de liberdade religiosa como principal fonte da imigração sueca para os Estados Unidos, não descartando os fatores econômicos⁴, porém, o próprio Gunnar Vingren em seu diário, registrou que lá por “junho de 1903 fui atingido pela febre dos Estados Unidos. O grande país do Norte me atraía tremendamente”.⁵

Daniel Berg imigrou por primeiro, no ano de 1902, estando com a idade de 18 anos. Em 1903, aos 24 anos, foi a vez de Gunnar Vingren ir também para a América. Os dois só foram se conhecer no ano de 1909, na cidade de Chicago, em uma conferência da igreja batista sueca. Gunnar Vingren era o mais experiente ministerialmente e o mais estudado. Ele nasceu em berço evangélico (protestante), seus pais pertenciam à igreja batista sueca. Aos 18 anos de idade assumiu a gestão da Escola Dominical, função exercida pelo seu pai, e quando chegou aos Estados Unidos, foi matriculado em um seminário de teologia batista sueca, cursando o Bacharelado em Teologia, na corrente teológica professada em sua Terra Natal. Após a formação, assumiu o pastorado de uma igreja batista na cidade de Menominee, Michigan.

Daniel Berg, por sua vez, não nasceu em berço evangélico. Converteu-se e foi batizado nas águas aos 15 anos de idade, estando ainda na Suécia. Ele, assim como seus pais, tornou-se membros da igreja batista sueca. Quando completou 18 anos emigrou para os Estados Unidos com a finalidade de trabalhar e proporcionar uma vida melhor para si e seus familiares que ficaram na Suécia.

³ CÉSAR, Elben. Gunnar Vingren e Daniel Berg: os pioneiros da assembleia de deus. Ultimato Online. Viçosa: 2021. Disponível em: <<https://www.ultimato.com.br/conteudo/gunnar-vingren-e-daniel-berg-os-pioneiros-das-assembleias-de-deus>>. Acessado em 30 de mar. 2023.

⁴ ARAÚJO, Israel. *O tabernáculo e suas lições por Gunnar Vingren*. Rio de Janeiro: CPDA, 2011. p. 11.

⁵ VINGREN, I. *O diário do pioneiro Gunnar Vingren*. Rio de Janeiro: CPAD, 2000. p. 23.

Em 1909, em uma conferência da igreja batista na cidade de Chicago, Gunnar Vingren conheceu Daniel Berg, crentes batistas de nacionalidade sueca e ambos batizados no Espírito Santo, visto que o movimento Pentecostal estava se fortalecendo e se espalhava pelas cidades americanas.

Com esse pequeno relato histórico, pode-se identificar duas características da teologia dos dois missionários que fundaram a Assembleia de Deus no Brasil: eram batistas e eram pentecostais. Os batistas suecos eram “arminianistas”, e os pentecostais americanos, em sua maioria, eram “arminianos wesleyanos”. Portanto, a raiz da teologia assembleiana é, necessariamente, “arminianista”. Gonçalves⁶ colabora na identificação das raízes da teologia assembleiana:

Sendo as Assembleias de Deus, tanto na sua vertente americana como na brasileira, arminiana na sua teologia, foi apresentado um amplo contexto em que se formaram as suas principais convicções teológicas. No lado americano, por ter surgido do *movimento de santidade* metodista, as ADs americanas refletem majoritariamente o arminianismo wesleyano. Por outro lado, as ADs Brasileiras, por virem da tradição batista, refletem com maior fulgor o arminianismo clássico.

Um exemplo da aplicação da teologia arminiana, dentro da AD brasileira, é o convite que se faz no final da pregação. Em alguns lugares é chamado de apelo, e tem o objetivo de que o ouvinte tome a decisão de aceitar ou não a Cristo como Salvador. Essa prática, nada mais é do que a aplicação do entendimento de Armínio no que tange ao livre-arbítrio, ou seja, a graça resistível, em contra ponto da doutrina calvinista da graça irresistível, onde, para Armínio, o homem tem o poder de decidir se aceita ou não a Cristo, ao passo que para Calvino, se a graça se manifestar no coração de uma pessoa não há como resisti-la.

Baptista⁷ ratifica o posicionamento teológico da AD brasileira, ao afirmar que a teologia assembleiana é arminianista:

Considerando os estudos teológicos publicados e a posição soteriológica e escatológica adotada pela Igreja, é possível identificar a presença da teologia arminiana nas ADs, embora a instituição nunca tenha declarado isso oficialmente. No entanto, em épocas recentes, a CPAD vem editando obras e publicando diversos artigos em seus periódicos a favor do arminianismo. No credo das ADs no Brasil, constituído de 14 artigos (ver Anexo), também está evidenciada a teologia arminiana.

Nas raízes teológicas assembleiana brasileira, não há como não citar a figura do pastor sueco Lewi Pethrus, amigo de infância de Daniel Berg, que foi um dos grandes apoiadores da obra missionária sueca para o Brasil, e, conseqüentemente, um influenciador da

⁶ GONÇALVES, José. *A glossolalia e a formação das Assembleias de Deus*. Rio de Janeiro: CPAD, 2022. p. 15

⁷ BAPTISTA, D.R.A., *História das Assembleias de Deus: o grande movimento pentecostal no Brasil*. Curitiba: Intersaberes, 2017. p. 243

teologia assembleiana. Pethrus defendia o livre-arbítrio humano, ou seja, Deus criou o homem livre para decidir se aceita ou não a salvação manifestada pela Graça Divina. Este pensamento evidência o arminianismo de Pethrus. Gonçalves⁸ reconhece, em suas pesquisas, que Pethrus “reflete uma teologia sinergista, que oscila entre o arminianismo clássico e o arminianismo mais popular no modelo finneyano⁹”.

Ainda, é necessário citar o posicionamento teológico de três influenciadores na vida dos missionários Daniel e Gunnar, que são os pastores americanos Charles F. Parham, William H. Durham e William J. Seymour, todos esses desempenharam, direta ou indiretamente, uma influência na teologia pentecostal e sistemática dos missionários fundadores da AD brasileira, os quais praticavam o arminianismo wesleyano. Portanto, os fundadores da AD brasileira, em suas raízes teológicas provêm de um arminianismo clássico, oriundo dos batistas suecos e de um arminianismo wesleyano, influenciado pelos arminianistas americanos. No entanto, o arminianismo clássico teve precedência no Brasil, em relação ao wesleyano.

Para arrematar a constatação de que a AD brasileira é arminianista, em sua teologia, cabe citar algumas obras publicadas pela CPAD¹⁰, que é a editora de confiança doutrinária para a denominação, visto o compromisso que tem de não publicar obras contrárias à doutrina assembleiana.

O livro *Teologia Sistemática Pentecostal*¹¹, ensina que “Deus criou o homem dotado de livre-arbítrio; sua queda, portanto, foi divinamente permitida, e não decretada”, evidenciando assim, a soteriologia arminiana clássica. O livro *Teologia Sistemática* de Charles Finney¹² assevera que as “promessas de salvação na Bíblia estão condicionadas à fé e ao arrependimento”, ou seja, nada de questões de predestinação e sim do livre exercício da fé. Um clássico da literatura assembleiana é o livro de Nelson Lawrence Olson, *O Plano Divino Através dos Séculos*¹³, sendo que Olson, efetivamente, atuou como missionário no Brasil e fortaleceu os ensinamentos da doutrina assembleiana, inclusive fundando o Instituto Bíblico Pentecostal no Rio de Janeiro em 1961. Ele escreveu que “o homem é dotado de livre-arbítrio e, querendo ele, pode colocar a sua inexpressiva vontade em oposição ao Ser que o criou”,

⁸ GONÇALVES, 2022. p. 417

⁹ Finneyano é uma referência ao teólogo Charles Grandison Finney (1792-1875), que influenciou muito na teologia de Lewi Pethrus.

¹⁰ CPAD – Casa Publicadora das Assembleias de Deus.

¹¹ GILBERTO, A et al. *Teologia sistemática pentecostal*. 2ª ed. Rio de Janeiro: CPAD, 2008. p. 89

¹² FINNEY, C. *Teologia sistemática*. 3ª ed. Rio de Janeiro: CPAD, 2004. p. 478

¹³ OLSON, N. L., *O plano divino através dos séculos*. 14ª ed. Rio de Janeiro: CPAD: 1994. p. 13

pensamento necessariamente arminiano. Para finalizar, visto existirem muitas outras literaturas a serem mencionadas, o assunto será finalizado com o documento mais importante para AD brasileira (isso não substitui a Bíblia), que é a Declaração de Fé das Assembleias de Deus, publicada pela CPAD em 2017.

Nela não se encontra o nome de Armínio, somente a menção do arminianismo na explicação do que é uma Declaração de Fé. Em momento algum, seu texto aponta de forma direta ser uma declaração de fé pautada na teologia arminiana. No entanto, o texto está repleto de citações em que o homem detém a prerrogativa do livre-arbítrio, o que, por si só evidencia o cunho arminianista. No Capítulo VII, que trata sobre a criação do homem, a Declaração de Fé manifesta a crença da AD:¹⁴

CREMOS, professamos e ensinamos que o homem é uma criação de Deus: [...] um pouco menor do que os anjos; coroados de honra e de glória e dotado por Deus de livre-arbítrio, ou seja, com liberdade de escolher entre o bem e o mal. Mediante a graça, essa escolha continua mesmo depois da queda no Éden: [...].

Outro ponto, dentre tantos que poderiam ser elencados, que demonstra como a teologia arminianista está presente nas AD, se refere a crença assembleiana da perda da salvação, sendo que na doutrina calvinista crê-se na segurança eterna do crente, ou seja, acredita-se que aqueles a quem Deus aceitou e santificou com Seu Espírito, podem até ter uma recaída em relação à santificação, mas mesmo assim não perderão a graça salvadora, ao passo que na teologia assembleiana, sua Declaração de Fé é incisiva em afirmar que “não há dúvidas quanto à possibilidade do salvo perder a salvação, seja temporariamente ou eternamente. Mediante o mau uso do livre-arbítrio, o crente pode apostatar da fé, perdendo, então, a sua salvação”.¹⁵

Por fim, Gonçalves¹⁶ deixa claro sobre a identidade arminiana da teologia assembleia:

Não há dúvidas, portanto, quanto à identidade arminiana das Assembleias de Deus norte-americanas. De fato, o missionário norte-americano Lawrence Olson (1910-1993), que trabalhou no Brasil e foi pioneiro das Assembleias de Deus em Minas Gerais, afirmou que as Assembleias de Deus seguem a “opinião de Armínio”.

Identificado às raízes e a atualidade da teologia assembleiana como arminianista, ainda resta identificar que ela é pentecostal. Ou seja, arminiana-pentecostal. Ficam de fora, neste artigo, as questões teológicas referentes ao dispensacionalismo, visto que, a formação

¹⁴ SILVA, E.S. (org.). *Declaração de fé das Assembleias de Deus*. Rio de Janeiro: CPAD, 2017. p. 77

¹⁵ _____, 2017. 144

¹⁶ GONÇALVES, 2022. p. 266

teológica da AD brasileira, pode ser entendida como a tríade arminianista-dispensacionalista-pentecostal.

Em relação ao pentecostalismo, é mais fácil afirmar que a AD é pentecostal, do que afirmar que é arminianista. A doutrina pentecostal sempre foi tratada abertamente dentro a Assembleia de Deus brasileira, ao passo que o arminianismo não. Parece haver uma timidez em declarar abertamente que a AD é arminianista. Pode-se dizer que a liderança perdeu uma grande oportunidade de declarar oficialmente o arminianismo como a teologia dominante assembleiana, quando organizou e publicou sua Declaração de Fé em 2017.

A doutrina pentecostal assembleiana tem suas raízes no movimento pentecostal do início do século XX, principalmente oriundo dos Estados Unidos. Naquele país, movimentos em duas cidades se destacaram: Chicago e de Los Angeles. Ambas tiveram um despertar espiritual que atraiu muitos fiéis na busca do batismo no Espírito Santo. Pastores americanos como Charles F. Parham, William H. Durham e William J. Seymour tiveram papel importante na compreensão e disseminação do pentecostalismo americano e fora da América. Foi nesse contexto que Daniel Berg e Gunnar Vingren foram atingidos pelo pentecostalismo e trouxeram essa doutrina bíblica ao Brasil.

A doutrina Pentecostal tem sua teologia definida, e “uma” das principais características é o batismo no Espírito Santo e a continuidade dos dons espirituais.

Em relação ao batismo no Espírito Santo, a evidência inicial é o falar em línguas. No pentecostalismo assembleiano não se reconhece um batismo no Espírito Santo sem a evidência externa do falar em línguas estranhas, como se aceita nas igrejas neopentecostais. Tal entendimento, o qual não se tem dúvidas ser bíblico, está contido no Credo Assembleiano¹⁷: “No batismo no Espírito Santo, conforme as Escrituras, que nos é dado por Jesus Cristo, demonstrado pela evidência física do falar em outras línguas, conforme a sua vontade (At 1.5; 2.4; 10.44-46; 19.1-7)”. Palma¹⁸ contribui com a doutrina assembleiana da evidência inicial do batismo ser as línguas, pois, ele entende que “desde os dias iniciais do movimento pentecostal para demonstrar que, com base nos registros de Atos, as línguas de fato acompanharão o enchimento inicial de alguém com o Espírito”. Nessa mesma defesa, surge Grant¹⁹ que é taxativo em sua explicação sobre o recebimento do batismo no Espírito

¹⁷ SILVA, 2017. p. 23

¹⁸ PALMA, Anthony. *O batismo no Espírito Santo e com fogo*. Rio de Janeiro: CPAD, 2011. p. 56

¹⁹ GRANT, W.V. *O batismo no Espírito Santo – como recebe-lo, para os que ensinam e os que buscam*. Rio de Janeiro: Graça Editorial, 2002. p. 117

Santo, ele ensinou que “de acordo com as Escrituras, quando ouvimos uma pessoa falar em línguas, sabemos que foi batizada (At 10.46)”.

Prosseguindo nessa esteira de que as línguas são a evidência inicial e física do recebimento do batismo pentecostal, a Declaração de Fé das Assembleias de Deus²⁰ afirma: “CREMOS, professamos e ensinamos que o batismo no Espírito Santo é um revestimento de poder do alto (Lc 24.49) [...] sendo acompanhada da evidência física inicial do falar em outras línguas (At 2.4)”. Também, este posicionamento assembleiano, de serem as línguas a evidência do recebimento do batismo no Espírito Santo, o pastor Antônio Gilberto, que escreveu o capítulo destinado ao Espírito Santo, no livro Teologia Sistemática Pentecostal²¹, diz que “Deus usou as línguas estranhas como sinal externo do batismo com o Espírito Santo”.

Sendo assim, podem ser verificados dois aspectos da teologia assembleiana, dos vários existentes: ela é arminianista e pentecostal. São estes dois pontos os mais atacados, bem certo que, na questão pentecostal, somente o batismo no Espírito Santo foi abordado no presente artigo, no entanto, a teologia pentecostal é bem mais ampla.

A teologia arminiana adotada pela Assembleia de Deus brasileira é oriunda dos missionários suecos e americanos. A teologia pentecostal, da mesma forma. Segue um viés sueco e americano. Os mesmos missionários e pastores que se declaram arminianistas em sua teologia, citados já neste artigo, são os mesmos que reconheceram que o falar em línguas estranhas é a evidência inicial do batismo no Espírito Santo. Gonçalves²² registrou em suas pesquisas que o pastor Parham “estava convencido do falar em línguas como sendo a evidência inicial do batismo no Espírito Santo”. Gonçalves²³ também registra que o pastor William Seymour, o grande avivalista da Rua Azusa, escreveu em um periódico em 1906, onde ele explica que “o falar em línguas era o sinal ou a evidência para Pedro de que os gentios haviam recebido o Espírito Santo”. Ainda, Gonçalves²⁴ faz citação de um artigo escrito por Durham onde ele intitula sua matéria como “Falar em Línguas é a Evidência do Batismo no Espírito Santo”. O missionário Gunnar Vingren²⁵ ao ser batizado no Espírito Santo, ele confirma que falou em línguas: “Quando recebi o batismo, falei novas línguas, justamente como está escrito que aconteceu com os discípulos no dia de Pentecoste, em Atos

²⁰ SILVA, 2017. p. 165

²¹ GILBERTO, 2008. p. 183

²² GONÇALVES, 2022. p. 48

²³ _____, 2022. p. 73

²⁴ _____, 2022. p. 79

²⁵ VINGREN, 2000. p. 25

2”. Já o missionário Daniel Berg reconhece que quando a irmã Celina de Albuquerque recebeu o batismo no Espírito Santo, ela falou em línguas. Berg²⁶ registrou:

[...] Celina, a antiga professora da escola dominical e a primeira pessoa a ser batizada com o Espírito Santo. Maria Nazaré, a segunda a ser batizada, havia presenciado o batismo de Celina na madrugada de 9 de junho, e a ouvira falar em línguas e cantar no Espírito durante duas horas ininterruptas.

Sendo assim, tudo o que não estiver em harmonia com essas duas doutrinas, está desalinhado com a teologia assembleiana. E é nesses quesitos que o presente artigo elenca as distorções doutrinárias contemporâneas, visto as influências do calvinismo e do neopentecostalismo, sendo que este segundo não será comentado aqui.

2. A CALVINIZAÇÃO DA DOUTRINA ASSEMBLEIANA

Para combater esse risco foi que em 2017, a Convenção Geral da Assembleia de Deus no Brasil lançou a Declaração de Fé. Até então não existia uma Declaração oficial, a não ser e, apenas, o Crede Assembleiano, que hoje possui 16 pontos. A preocupação da liderança geral da AD brasileira é muito pertinente e, talvez, até um pouco tardia, visto o cenário já desenhado dentro de algumas Assembleias de Deus.

Todas as denominações evangélicas têm um pouco de todos os reformadores. A AD tem um pouco de Lutero, Calvino, Wesley e muito de Armínio. Há entendimentos doutrinários que são iguais em todos os seguimentos evangélicos, a exemplo disso temos os chamados credos universais ou ecumênicos, no entanto, há divergências também, principalmente no que tange à teologia sistemática. Por exemplo: para a AD não é correto o entendimento que Lutero teve dos elementos da ceia, que para eles, o corpo e sangue de Cristo estão verdadeiramente presentes e são distribuídos aos que comungam na ceia do Senhor, assim, como, para a AD não é correto a doutrina calvinista da predestinação, ou da graça irresistível.

Quando a AD foi funda em 1911, os fundadores (Gunnar Vingren e Daniel Berg) trouxeram a doutrina arminianista pentecostal. No entanto, falharam em não consolidar essa doutrina, mediante o estudo formal da Teologia. Os primeiros obreiros brasileiros eram dotados de pouco grau escolar e não se incentivava a busca pelo conhecimento. Hoje, a AD

²⁶ BERG, D. *Daniel Berg enviado por Deus*. Rio de Janeiro: CPAD: 1995

sofre as consequências desse desinteresse do passado. Pommerening²⁷ em sua tese de doutorado elenca muito bem esse fato:

Durante muitos anos, em sua fase de consolidação, houve forças contrárias à educação teológica formal, o que pode ter preservado esta igreja de algumas racionalidades que poderiam ter esfriado o movimento. Por outro lado, trouxeram prejuízos aos quais cabem reparos.

Um conhecido pastor das ADs, Geremias do Couto, em uma entrevista ao Blog Teologia Pentecostal, do irmão Gutierres Fernandes Siqueira, se declara calvinista “sem nunca abandonar a Bíblia, até que abraçar a fé reformada tornou-se algo natural, sem que houvesse necessidade da qualquer ruptura explosiva” e explica um pouco de como o calvinismo tem entrado na AD:²⁸

[...] além da inexistência de obras em português tratando do arminianismo de forma consistente, nossos jovens começaram a ter contato com a literatura e a teologia reformadas, até mesmo através de professores de origem reformada em cátedras de nossos seminários e faculdades, criando assim todas as condições para o surgimento desse interesse.

Esta entrevista foi replicada em diversos *blogs* e *sites*, como se fosse uma âncora para os demais que já pensam dessa forma, visto a importância do ministério do pastor Geremias dentro da AD. O *site pt.wikipedia.org*²⁹ menciona o pastor Geremias como um assembleiano calvinista. Este calvinismo é o chamado de “Novo Calvinismo”.

Além de Pommerening e Geremias, o pastor Silas Daniel também reconhece que a AD falhou em não consolidar a doutrina arminiana como a corrente teológica assembleiana. O mesmo *blog* que entrevistou o pastor Geremias entrevistou também o pastor Silas Daniel. Na entrevista, Silas, que publicou uma das poucas obras existentes sobre o Arminianismo no Brasil (o livro: Arminianismo – a mecânica da salvação, publicado pela CPAD), reconhece que quando procurou buscar mais conhecimento sobre o arminianismo, teve dificuldades em encontrar conteúdos explicando a doutrina, no entanto, em relação ao calvinismo, havia enorme quantidade de literaturas. Silas Daniel disse na entrevista³⁰:

²⁷ POMMERENING, Claiton Ivan. Fábrica de pastores: interfaces e divergências entre educação teológica e fé cristã comunitária na teologia pentecostal. 2015. Tese (Doutorado em Teologia) - Faculdades EST, São Leopoldo, 2015. p. 27

²⁸ SIQUEIRA, Gutierres Fernandes: Assembleiano e calvinista convicto: uma entrevista com Geremias do Couto. Blog Teologia Pentecostal, 30 de dezembro de 2015. Disponível em: <<https://pastorhafner.blogspot.com/2015/07/calvinismo-na-assembleia-de-deus-parte-1.html>>. Acessado em: 8 de abr. 2023.

²⁹ PENTECOSTALISMO REFORMADO. pt.wikipedia.org, 2021. Disponível: <https://pt.wikipedia.org/wiki/Pentecostalismo_Reformado#cite_note-13> Acessado em: 15 de abr. 2023.

³⁰ SIQUEIRA, Gutierres Fernandes: Arminiano de coração e intelecto: uma entrevista com Silas Daniel. Blog Teologia Pentecostal, 28 de janeiro de 2015. Disponível em: <<https://teologiapentecostalcom.wordpress.com/2015/01/28/arminiano-de-coracao-e-intelecto-uma-entrevista-com-silas-daniel/>> Acessado em: 8 de abr. 2023.

Mas, quando comecei a buscar mais sobre o assunto, encontrei uma desproporcionalidade: enquanto era fácil encontrar obras que falavam sobre o Calvinismo, era difícil encontrar obras que falavam sobre o Arminianismo – a não ser que fossem obras de calvinistas falando mal do Arminianismo. Estamos falando de 30 anos atrás. Havia muita pouca coisa sobre Arminianismo.

Parece que os calvinistas, são mais atentos do que aqueles que professam a doutrina arminiana. A exemplo disso basta verificar que no ano de 2015, o pastor Silas Daniel publicou um artigo na Revista Obreiro Aprovado/CPAD (Ano 36, nº 68, p. 18-34), com o título “Em Defesa do Arminianismo”, e em 2018, um professor e pastor Calvinista, Franklin Ferreira³¹ publicou no *site* “Teologia Brasileira”, um artigo intitulado “Em defesa do arminianismo: uma avaliação”³², em que contestava duramente alguns posicionamentos do pastor Silas.

Além da falha em ensinar de forma expansiva e profunda a doutrina arminianista dentro das ADs, também, pode ser verificado que não há nem mesmo uma liturgia oficial em relação aos cultos e cerimônias da denominação. No geral, cada um faz como aprendeu em sua igreja local (conhecimento empírico), ou como pensa que deve ser feito. Claro que isso pode apresentar alguma vantagem, porém, em se tratando de unidade da denominação, essa “liberdade” acaba se tornando prejudicial.

É possível perceber alterações na liturgia dos cultos assembleianos, não que isso não possa haver, porém, quando se altera, busca-se, talvez, inconscientemente ou não, seguir o modelo de igrejas Reformadas (calvinistas). Algumas ADs eliminaram os hinos congregacionais da Harpa Cristã, que é uma marca da identidade denominacional, migrando para grupos de louvores que fazem as vezes do louvor congregacional, a exemplo de como ocorre em igrejas Reformadas. A oração assembleiana também não é a oração de concordância. Este tipo de oração é bíblica, não havendo dúvidas quanto a isso (Mt 18.19), porém, nos cultos e reuniões de oração assembleiana todos oram ao mesmo tempo, no entanto, em muitos lugares as orações pentecostais, aquelas em que todos clamam juntos, tem sido substituída pela “oração de concordância”. Isto implica em um modelo de culto de igreja Reformada, em que toda a igreja fica em silêncio ouvindo somente um orador, e o papel dos demais é concordar com um “amém” ou um “assim seja”. No convite de ir à frente do altar para receber uma oração, seja de entrega para a salvação, pelo batismo no Espírito Santo ou pela cura divina, as pessoas que assim se deslocam até a frente, ficam em silêncio esperando a oração do pregador, ao invés de buscar a Deus em clamor. A oração de concordância está

³¹ Franklin Ferreira - É diretor e professor de teologia sistemática e história da igreja no Seminário Martin Bucer, em São José dos Campos, São Paulo, secretário geral do Conselho Deliberativo do IBDR, consultor acadêmico de Edições Vida Nova e autor de vários livros.

³² FERREIRA, Franklin. Em defesa do arminianismo: uma avaliação. Teologia Brasileira. 2018. Disponível em: <<https://teologiabrasileira.com.br/em-defesa-do-arminianismo-uma-avaliacao/>>. Acessado em: 8 de abr. 2023.

diminuindo o avivamento, a manifestação dos milagres de Deus na igreja, descaracterizando o pentecostalismo e gerando crentes sem a prática da oração. Existem fiéis que não sabem orar. Vingren³³ registra que certa vez “os vizinhos ficaram zangados com o barulho que fizemos. O culto de oração terminou à meia noite”. Em muitas ADs não se ouve mais o barulho da oração coletiva, típica da denominação pentecostal original, mas se vê a predominância da oração de concordância. Em relação ao convite de ir à frente para decisão de aceitar a Cristo, o que evidencia a doutrina arminiana, muitas ADs já o aboliram.

Outro fator que vai calvinizando as ADs é o estilo de pregação. A AD cresceu tendo como pregação os sermões extemporâneos e, depois, consolidou sua doutrina, em especial a pentecostal, mediante os sermões temáticos. Sendo que os sermões expositivos, característicos das igrejas de teologia Reformada (calvinista, luteranas, alguns batistas), sempre tiveram espaço nos cultos assembleianos, em especial nos de ensino e os da celebração da ceia. Sobre o sermão extemporâneo Silva³⁴ explica que “este tipo de sermão (o mais usado pelo povo de Deus em geral, especialmente pelos grupos pentecostais) é também chamado de sermão de enunciação livre”. É aquela pregação em que o pregador não se sustenta em uma preparação prévia, um esboço. Lógico que os tempos são outros e esse tipo de sermão pode levar o pregador a cometer erros teológicos. Gonçalves³⁵, citando Dieter, explica que os cultos do final do século XIX, tinham elementos simples e que havia “arranjos mínimos da programação, apelo direto à liberdade do Espírito, discursos extemporâneos [...]”, foi nesse modelo que a AD fora implantada no Brasil, cresceu e se tornou a maior igreja pentecostal. Hoje predomina nos púlpitos da AD, no geral, a pregação expositiva.

Para finalizar essa análise, hoje, aqui de forma generalizada e não pontual, não se prega nas maiorias das ADs o batismo no Espírito Santo, que é a máquina propulsora do pentecostalismo. Não se ora mais e nem se faz aquele convite para quem deseja receber o batismo Pentecostal, ir à frente para receber uma cura e nem se incentiva a prática da oração, aquela de joelhos antes do início do culto. Em relação ao batismo no Espírito Santo, o resultado da Campanha Nacional pela busca do Batismo com o Espírito Santo e dos Dons Espirituais, lançado no ano de 2021, pela CGADB, em comemoração aos 110 anos de fundação da AD no Brasil, em que o resultado divulgado, mesmo que ainda de forma parcial

³³ VINGREN, 2000. p. 134

³⁴ SILVA, Severino Pedro da. *Homilética: o pregador e o sermão*. Rio de Janeiro: CPAD, 1992. p. 29

³⁵ GONÇALVES, 2022. p. 32

em 19 de novembro de 2021, chegou ao número de 10.445³⁶, muito aquém dos 110.000 esperados. A causa da baixa contagem de batizados, sem dúvidas é porque não se prega e não se ensina mais sobre o batismo no Espírito Santo, tendo como pano de fundo, ao ver deste escritor, a influência da teologia Reformada em muitas igrejas AD, visto que elas são cessacionistas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este artigo não tem a pretensão de denegrir os irmãos de confissão Reformada e nem asseverar que todas as ADs no Brasil estão enquadradas nas observações elencadas acima. Mas sim, levar a uma reflexão sobre a identidade assembleiana e buscar fortalecer o arminianismo pentecostal brasileiro. A liderança nacional da AD pode assumir um posicionamento mais firme e esclarecedor em relação à corrente teológica assembleiana, como fora feito no ano de 2017, nas Lições Bíblicas para o 4^a trimestres, em que na lição 8, destinada para o dia 19 de novembro de 2017, tratou de forma direta sobre a salvação e o livre-arbítrio, abordando o arminianismo clássico, assim como, na publicação em 2017, do livro *Arminianismo a Mecânica da Salvação*, do pastor Silas Daniel publicado pela CPAD. Caso não haja uma defesa e disseminação aberta da doutrina arminiana nas ADs, em um futuro muito próximo, poderá haver um novo cisma na denominação, podendo surgir uma Assembleia de Deus Calvinista saída do seio da atual, sendo que, caso surja, não será pentecostal, até porque, o calvinismo é cessacionista. O pentecostalismo assembleiano desaparecerá pouco a pouco, caso as ADs sejam calvinizadas, devido a incompatibilidade entre calvinismo e o arminianismo pentecostal. Mesmo que essa calvinização venha com a roupagem do chamado Novo Calvinismo ou Calvinismo Pentecostal.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, Israel. *O tabernáculo e suas lições por Gunnar Vingren*. Rio de Janeiro: CPDA, 2011

BAPTISTA, D.R.A., *História das assembleias de deus: o grande movimento pentecostal no brasil*. Curitiba: Intersaberes, 2017

BERG, Daniel. *Enviado por Deus*. Rio de Janeiro: CPAD: 1995

³⁶ CPAD: É para vós e vossos filhos: A Promessa. 2021. Disponível em: <<https://www.campanhaapromessa.com.br/campanha/>>. Acessado em 9 de abr. 2023.

CÉSAR, Elben. Gunnar Vingren e Daniel Berg: os pioneiros da assembleia de deus. Ultimato Online. Viçosa: 2021. Disponível em: <<https://www.ultimato.com.br/conteudo/gunnar-vingren-e-daniel-berg-os-pioneiros-das-assembleias-de-deus>>. Acessado em 30 mar 2023.

CPAD: É para vós e vossos filhos: A Promessa. 2021. Disponível em: <<https://www.campanhaapromessa.com.br/campanha/>>. Acessado em 9 abr. 2023

FERREIRA, Franklin. Em defesa do arminianismo: uma avaliação. Teologia Brasileira. 2018. Disponível em: <<https://teologiabrasileira.com.br/em-defesa-do-arminianismo-uma-avaliacao/>>. Acessado em: 8 abr. 2023

FINNEY, C. *Teologia sistemática*. 3ª ed. Rio de Janeiro: CPAD, 2004

GILBERTO, A et al. *Teologia sistemática pentecostal*. 2ª ed. Rio de Janeiro: CPAD, 2008

GONÇALVES, José. *A glossolalia e a formação das assembleias de deus*. Rio de Janeiro: CPAD, 2022.

GRANT, W.V. *O batismo no espírito santo – como recebe-lo, para os que ensinam e os que buscam*. Rio de Janeiro: Graça Editorial, 2002

OLSON, N. L., *O plano divino através dos séculos*. 14ª ed. Rio de Janeiro: CPAD: 1994

PALMA, Anthony. *O batismo no Espírito Santo e com fogo*. Rio de Janeiro: CPAD, 2011

PENTECOSTALISMO REFORMADO. pt.wikipedia.org, 2021. Disponível: <https://pt.wikipedia.org/wiki/Pentecostalismo_Reformado#cite_note-13> Acessado em: 15 de abr. 2023.

POMMERENING, Claiton Ivan. *Fábrica de pastores: interfaces e divergências entre educação teológica e fé cristã comunitária na teologia pentecostal*. 2015. Tese (Doutorado em Teologia) - faculdades EST, São Leopoldo, 2015

SILA, E.S. (org). *Declaração de fé das Assembleias de Deus*. Rio de Janeiro: CPAD, 2017

SILVA, Severino Pedro da. *Homilética: o pregador e o sermão*. Rio de Janeiro: CPAD, 1992

SIQUEIRA, Gutierrez Fernandes: *Assembleiano e calvinista convicto: uma entrevista com Geremias do Couto*. Blog Teologia Pentecostal, 30 de dezembro de 2015. Disponível em: <<https://pastorhafner.blogspot.com/2015/07/calvinismo-na-assembleia-de-deus-parte-1.html>>. Acessado em 8 abr. 2023

SIQUEIRA, Gutierrez Fernandes: *Arminiano de coração e intelecto: uma entrevista com Silas Daniel*. Blog Teologia Pentecostal, 28 de janeiro de 2015. Disponível em: <<https://teologiapentecostalcom.wordpress.com/2015/01/28/arminiano-de-coracao-e-intelecto-uma-entrevista-com-silas-daniel/>> Acessado em: 8 de abr. 2023.

VINGREN, Ivar. *O diário do pioneiro*. Rio de Janeiro: CPAD, 2000